



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de inauguração dos campi dos Institutos Federais de
Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e Mato Grosso**

Itumbiara-GO, 24 de abril de 2009

Meus amigos,

Minhas amigas,

Companheiros e companheiras,

Eu quero – rapidinho, antes que escureça – cumprimentar o governador
do estado de Goiás, o companheiro Alcides Rodrigues,

Cumprimentar o ministro da Educação, Fernando Haddad, e o ministro
da Comunicação Social, Franklin Martins,

Quero cumprimentar o Ademir de Oliveira Menezes, vice-governador do
estado de Goiás,

Quero cumprimentar a senadora Lúcia Vânia,

Os deputados federais Francisco Abreu, Jovair Arantes, Pedro Wilson,
Rubens Otoni e Sandro Mabel,

Quero cumprimentar o companheiro José Gomes da Rocha, prefeito de
Itumbiara,

Quero cumprimentar o companheiro Íris Rezende, prefeito de Goiânia, e
demais prefeitos aqui presentes, inclusive o nosso ex-senador, companheiro
Maguito Vilela,

Quero cumprimentar os deputados estaduais e secretários,

Quero cumprimentar o Roberto Balestra e o Joel Braga Filho,

Quero cumprimentar o Paulo César Pereira e o José Pinto Barbosa,
reitores dos Institutos Federais de Goiás e Mato Grosso,

Quero cumprimentar o Roberlan Mendonça, diretor desta escola técnica,

Quero cumprimentar os representantes dos alunos em Itumbiara, Celina



Ferreira Gonçalves, e Luciano Silva Júnior, em Campo Novo do Parecis,
Quero cumprimentar o prefeito Mauro Valter Berft,
Quero cumprimentar o secretário de educação do Mato Grosso, senhor
Ságuas Moraes Sousa,
O diretor do campus, senhor Darlan Alves de Almeida,
[Quero] cumprimentar o senhor Alexandre Vidor, da Secretaria de
Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação,
Em Pontes e Lacerda, eu quero cumprimentar o vice-prefeito Hilário
Garbim,
O Orlando Magalhães Cunha, da Secretaria de Educação Profissional e
Tecnológica do Ministério da Educação,
A senhora Gláucia Mara de Barros, diretora da Unidade,
Natalice Priscila Sabino, representante dos alunos, que fez uso da
palavra,
Em Uruaçu, quero cumprimentar o prefeito Lourenço Pereira Filho,
O Eliezer Pacheco, secretário de Educação Profissional e Tecnológica
do Ministério da Educação,
Quero cumprimentar o José Sérgio Garcia, vice-reitor do Instituto
Federal de Goiás,
O diretor do campus de Uruaçu, senhor João Barbosa da Silva,
Quero cumprimentar alunos, professores, professoras,
Quero cumprimentar os companheiros da imprensa que estão aqui,
cobrindo,
Quero cumprimentar a turma de vermelho aqui, que são as nossas
crianças do Peti,

Quero agradecer ao prefeito por ter colocado o nome da minha mãe, que
está nessa camiseta da meninada que está vestindo a camisa do Peti. Eu fico
sem saber o que falar. Se a minha assessoria me desse meus óculos, seria tão



bom... Mas [há] algumas coisas importantes que eu acho que vocês precisam saber. Eu não vou falar de estradas, não vou falar de pontes. Eu queria falar... não vou falar do Itumbiara, não vou falar do Corinthians. Eu pedi para o Ronaldão jogar aqui, mas pedi para ele não fazer gol.

A primeira coisa, que eu acho que é um aviso importante. Um tempo desses, o companheiro Alcides, governador do estado, foi a Brasília com o seu secretário da Fazenda para me colocar a situação caótica em que estava a empresa de energia do estado de Goiás, que estava devendo mais de R\$ 1 bilhão e que se não ficasse em dia, se não pagasse as suas dívidas, teria pouca capacidade para fazer investimento. Eu tenho um informe aqui da Secretaria do Tesouro Nacional, que autorizou o companheiro Alcides a fazer uma operação de crédito para salvar a Celg, de R\$ 1 bilhão e 350 milhões.

Queria, também, dizer aos prefeitos que estão aqui presentes, que vocês acompanharam o lançamento do programa chamado Minha Casa, Minha Vida, de 1 milhão de casas que nós pretendemos fazer e dando preferência, para essas casas, à população que ganha de zero a três salários mínimos, depois de três a seis, e depois de seis a dez. E por que nós priorizamos a população de zero a três? Porque quando a gente mede o déficit habitacional no Brasil é exatamente essa população mais pobre que não tem casa. E é essa população mais pobre que, muitas vezes, não pode pagar aluguel e vai morar em um barraco na periferia de uma grande cidade.

Muita gente começou a me procurar, a procurar os ministros e a reclamar que nós estávamos priorizando as cidades grandes. Tem uma razão lógica. Por que o Programa foca, de forma prioritária, as grandes regiões metropolitanas? Porque nas regiões metropolitanas... Se você for analisar Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, se você for analisar as regiões metropolitanas das grandes cidades brasileiras, é lá onde as pessoas moram em pior qualidade. As pessoas, às vezes, moram em um barraco de três metros quadrados, onde elas dormem,



cozinham, vivem, fazem as suas necessidades fisiológicas, tudo em um quartinho de 3x3. E ali também as pessoas estão mais próximas do crime organizado, do narcotráfico, da violência. É ali onde as pessoas são mais violentas, pela situação em que elas vivem. Por isso é que nós priorizamos as cidades ligadas às regiões metropolitanas.

Certamente, não há como fazer casas e não dar oportunidades para que todas as cidades brasileiras tenham o direito de construir um pouco de casas para resolver o déficit habitacional. Aqui em Itumbiara, quando eu cheguei, o prefeito me falou que já tem praticamente um projeto aprovado de mil casas para serem construídas aqui em Itumbiara, para diminuir, ainda mais, o déficit habitacional.

Na medida em que Itumbiara vai crescendo, vem mais gente de fora para cá, mais gente vai vir sem casa, mais gente vai pagar aluguel. Nós precisamos atacar logo a construção de casas para dar a oportunidade de as pessoas virem para cá e terem uma casa para comprar ou uma casa para alugar, e não terem que construir uma favela, depois duas favelas, depois três favelas. Depois não há mais controle. A cidade fica com o centro bonito e a periferia, pobre. Por isso, prefeito, pode ficar certo de que você vai ter as suas mil casas para construir aqui em Itumbiara.

Por último, a razão [pela qual] eu vim aqui não foi para falar da Celg, não foi para falar das casas, foi para falar da Educação. Eu penso que a juventude brasileira, sobretudo essas meninas e esses meninos que estão fazendo a nossa escola técnica, deve estar compreendendo o significado disso na vida de vocês. Eu queria fazer um apelo, porque eu já tive a idade de vocês, e vocês não tiveram a minha. Por isso eu sei o que um jovem de 15 anos pensa, o que uma jovem ou um jovem de 20 faz, porque eu já fiz. Mas vocês não chegaram a ter 63 anos de idade, portanto eu vou contar para vocês o que pensa o pai ou a mãe de vocês. Não existe nada mais sagrado para um pai ou para uma mãe do que deixar de herança para um filho a sua formação profissional. Não existe



nada mais sagrado. Não é casa, não é carro, não é apartamento, não é nada. O que mais deixa um pai satisfeito é se ele puder formar o seu filho ou a sua filha.

Digo isso porque, embora eu não tenha feito universidade, eu não me esqueço nunca do orgulho que a minha mãe teve quando eu, com 14 anos de idade, ela me pegou no [pelo] braço, andamos mais de oito quilômetros a pé para ela me levar para fazer um teste no Senai. Eu fiz o teste e fiz um curso de torneiro mecânico. Eu vou dizer isso para vocês, porque normalmente quando a gente tem 15 anos ou 20 anos, a gente pensa que a vida não tem problemas. Na dificuldade, o pai ajuda. A gente não pensa nunca que vai precisar, no futuro, ter a nossa própria formação para que ela seja a nossa própria garantia.

Então, às vezes, é normal um menino de 15 [anos] se levantar com preguiça de estudar, com vontade de não ir à escola. É normal a gente passar o ano inteiro sem querer estudar e, [ao] chegar ao final do ano, a gente querer decorar tudo o que a gente não decorou no ano inteiro, para passar de ano. É normal a gente achar que estudar não é a coisa mais sagrada, mas quando a gente se casa, que tem filhos, é que a gente descobre o direito sagrado de estudar. A gente descobre o valor da mãe e do pai quando a gente se casa e tem filhos, porque a gente descobre o trabalho que nós demos para os nossos pais e para os nossos filhos. E não pensem que filho vai ficando adulto, vai deixando de ser problema. Quanto mais ele cresce, mais ele é problema para o pai e para a mãe. O melhor momento de uma criança é quando a gente está segurando ela no colo, porque ela não pode fazer arte, ela não vai a lugar nenhum sozinha. Mas quando tem 14 ou 15 anos, já quer sair de noite sozinha, já quer ir a bares sozinha, já não quer mais prestar contas para o pai, não quer prestar contas para a mãe, se achando dona da vida. É exatamente nessa idade que vocês precisam estudar e se dedicar. É exatamente nessa idade que vocês precisam compreender que vocês terão até a garantia, que muitas vezes o pai ou a mãe precisa na velhice. Se o filho estiver bem de vida, o filho vai



poder ajudar a mãe ou o pai na velhice. Se não estiver bem de vida, não vai ajudar nem o pai nem a mãe, e não vai ajudar a si próprio.

Eu fui ali visitar o laboratório e confesso a vocês que tenho inveja, porque quando eu tinha a idade de vocês, não podia ter uma escola como esta. Mas fico temeroso e fico frustrado em saber que durante muitos anos as pessoas que governaram este país não se preocuparam com a educação do povo brasileiro.

De todos os presidentes da República que o Brasil teve desde a Proclamação da República, uma grande parte deles foi advogado, outra grande parte foi professor. Eu sou o primeiro presidente da República, e o meu vice é o primeiro vice-presidente da República, que nós não temos diploma universitário. Talvez por isso a minha dedicação à Educação, porque eu não quero que vocês passem pelo que eu passei, e não quero que a mãe ou o pai de vocês tenha as frustrações que tiveram mães e pais de pessoas que eram crianças ontem e são adultos hoje. Essas pessoas sabem que se tivessem tido oportunidade de estudar, poderiam estar cuidando melhor dos filhos, poderiam ser a garantia para os próprios netos.

Graças a um curso técnico, eu cheguei aonde cheguei. Graças a um curso técnico, eu pude aprender uma profissão, e a partir dessa profissão eu pude trabalhar em uma fábrica grande. A partir dessa fábrica, eu tive consciência política e fui para o Sindicato. Do Sindicato, eu criei um partido e, do partido, eu cheguei à Presidência da República, o que parecia impossível. Não existia, na Sociologia política – se alguém me ajudar com este microfone aqui é bom – qualquer experiência de um torneiro mecânico chegar à Presidência da República de um país. Aliás, a Presidência não era prevista para pobres, a Presidência não era prevista para pessoas comuns. Era prevista apenas para pessoas que tinham tido oportunidades que a maioria do povo não teve. Lamentavelmente, muitas dessas pessoas, quando chegaram lá em cima, esqueceram que tinham que fazer para o povo pobre aquilo que o Estado



brasileiro tinha feito para o povo rico, que era permitir que ele tivesse escola para estudar.

Obviamente, nós tivemos a sorte de montar uma equipe boa, mas é importante vocês saberem que não faz muito tempo, em 1998, foi feita uma lei... Pasmem, companheiros deputados e prefeitos, em 1998 foi aprovada uma lei no Congresso Nacional, tirando do governo federal a responsabilidade pelo ensino técnico profissional e passando para convênios com ONGs, com prefeituras, com sindicatos, o que na teoria é muito bonito, mas na prática é preciso dinheiro e responsabilidade para a gente fazer o que nós estamos fazendo. E quero de público agradecer aos prefeitos brasileiros, porque onde nós estamos fazendo escolas... Vocês viram aí Uruaçu. Em Uruaçu, a prefeita saiu da sede da prefeitura e deu a sede da prefeitura para a gente fazer a escola, porque era o melhor prédio da cidade. E nós fizemos lá. Se os prefeitos não contribuírem com terreno, ou com prédio existente, fica muito mais difícil e demora muito.

Por isso, eu gostaria – e agora, falando diretamente para os estudantes – que vocês não jogassem essa oportunidade fora. Deus não dá muita chance a quem não aproveita as chances que ele dá. Estudar agora, sobretudo para as meninas, significa ser independente. Quando vocês, amanhã, se casarem, vocês vão morar com um homem porque o amam e gostam dele. Vocês não vão morar com eles porque eles dão um prato de comida para vocês. Vocês não vão morar com eles... E não vão aguentar desaforo, porque muitas mulheres sofrem neste país porque não trabalham fora, não têm salário e ficam dependendo de o marido levar o salário. Uma mulher independente é outra história, é outra história. Muitas vezes, ela ganha mais do que o marido, e é o marido que fica pedindo dinheiro para ela.

A segunda coisa importante, para os meninos. Vocês sabem que quem não tem uma profissão sai pelo Brasil afora procurando emprego e tem dificuldade de procurar [encontrar] emprego. Quem não tem profissão, vai



ganhar salário mínimo, que nós já aumentamos 57%, mas que é pouco. Com uma profissão, assinada na carteira profissional e com diploma técnico na mão, em qualquer lugar do Brasil que chega um jovem – um homem ou uma mulher – com seu diploma na mão e com a carteira profissional, dizendo que ele é técnico em alguma coisa, a chance do emprego é infinitamente melhor e o salário é infinitamente melhor.

Eu digo sempre para todo mundo: por conta de ter um curso – eu tenho oito irmãos – por conta do meu curso, eu fui o primeiro a ter uma televisão, eu fui o primeiro a ter um carro, eu fui o primeiro a ter uma geladeira, eu fui o primeiro a ter uma casa própria. Só porque eu tinha um curso e eu ganhava mais do que os meus irmãos. Portanto, vocês precisam aproveitar. Se vocês não sabem ainda, eu posso dizer para vocês: o pai e a mãe de vocês, todos os dias, quando encostam a cabeça no travesseiro para deitar, certamente agradecem a Deus o fato de vocês estarem estudando em uma escola técnica profissional e, em muitas delas, combinando o curso técnico com o curso superior.

Isso é uma coisa sagrada que muita gente no Brasil não teve. E eu não estou dando isso para vocês não. É obrigação. É obrigação do Estado, porque o Estado não produz dinheiro, o Estado arrecada, e o compromisso do Estado é devolver para o povo, em forma de benefício, o dinheiro que ele arrecada da população, da indústria e da economia.

Queria dizer para vocês que era muito difícil a gente cobrar uma educação melhor, tendo professora neste país ganhando R\$ 250 no interior deste país. Uma professora que entrava em uma sala de aula com 40 alunos que, muitas vezes, iam para a escola só para ganhar um prato de comida, que não tinham nenhuma orientação em casa.

Nós conseguimos aprovar o piso salarial de R\$ 950. Deixa eu contar uma coisa para vocês: eu compreendo a situação de muitos prefeitos e de vários governadores, porque não estavam preparados para pagar isso. Agora



todos eles sabem que vão ter que pagar. Tem prefeito pequeno que não estava acostumado, e quando a gente (incompreensível) o salário mínimo para R\$ 450, tem muitos prefeitos que ficam em uma situação difícil, porque pagar R\$ 450, para uma prefeitura pequena, é muito difícil, é muito complicado. Mas eu também não posso deixar de aumentar por conta da conta da prefeitura. É importante que os prefeitos comecem a discutir novas formas de arrecadação de dinheiro para a prefeitura e, mesmo assim, o dinheiro do Fundeb ajuda a pagar o salário que é o piso dos professores.

Nós temos uma decisão de vida, meu filho. Nós temos uma decisão de vida: quem vier governar este país depois de mim, quem vier, o paradigma mudou. Então, quem quiser fazer mais escolas técnicas do que eu, vai ter que fazer mais do que as 214 que eu estou fazendo. Quem quiser fazer casa, vai ter que fazer mais casas do que eu estou fazendo. Eu vou ficar rezando e vou pedindo a Deus, que no final do mandato da pessoa que vai ser eleita... Vou ficar pedindo a Deus que, quando terminar o mandato dela, ela possa me chamar e disser assim: “Lula, eu fiz muito mais do que você. Eu fui muito mais competente do que você. Eu cuidei dos pobres mais do que você, eu paguei salário mais do que você”. Eu vou ficar feliz. Porque é isso que eu acho que tem que acontecer no Brasil.

Sabem por que está acontecendo isso? Porque em uma reunião ministerial, eu proibi de falar em gasto com Educação. Eu proibi de falar em gasto. Educação é investimento, e é um investimento que tem um retorno extraordinário, que tem um retorno mais do que qualquer outro empreendimento. É por isso que neste ano nós vamos inaugurar cem escolas técnicas, no ano que vem vão ter 50 para inaugurar, e aí termina a primeira fase. Mas se a gente abrir um novo edital agora, vão aparecer mais de 500 cidades querendo novas escolas técnicas. Só aqui neste palanque tem uns três prefeitos reivindicando escolas técnicas.



Quando a gente contrata professores, vocês pegam as manchetes dos jornais: “Lula faz gastança com pessoal”. Vocês já viram isso? O que é gastar com pessoal? Se a gente quiser melhorar a vida dos trabalhadores, nós temos que dar aumento de salário para eles; se a gente quiser melhorar a Saúde, tem que contratar médicos, tem que contratar enfermeiras; se a gente quiser melhorar a Polícia Federal, tem que contratar gente; se a gente quiser melhorar o Ibama, tem que contratar gente; e se a gente quiser melhorar a Educação, tem que fazer o quê? Tem que contratar professores e técnicos para trabalhar na Educação. No Brasil, eles nem repunham os aposentados. No Brasil, eles estavam habituados a, se se aposenta um professor, eu não coloco alguém no lugar dele, e vai diminuindo, vai piorando a qualidade. Nós, não. Quem quiser me criticar, que critique. Quem achar que vai fazer campanha contra mim, falando que eu estou contratando gente, pode falar, porque é com muito orgulho que eu vou contratar milhares de professores, milhares de médicos, milhares de assistentes, porque o serviço público federal oferecido à população era de péssima qualidade.

Eu vou contar uma coisa para vocês. Há quanto tempo vocês não ouvem um radialista falar nas filas do INSS? Faz quanto tempo que vocês não ouvem as rádios falarem: “tem fila no INSS, está cheio de filas”. Sabem por quê? Eu trabalhei no Sindicato, cuidando de aposentadoria, de 1972 a 1975. Naquele tempo, eu dava entrada no pedido de aposentadoria de um trabalhador, o trabalhador levava todos os documentos, eu fazia a contagem, ia ao INSS e dava entrada. Às vezes demorava dois anos para o trabalhador receber o primeiro pagamento. Sabem em quanto tempo um trabalhador se aposenta hoje? Em 30 minutos. E a partir de junho todo trabalhador ligado à Previdência Social, Alcides, vai receber um comunicado na casa dele. Ele não tem que apresentar nenhum documento. É a Previdência que vai mandar um recado para ele, dizendo o seguinte: senhor Luiz Inácio Lula da Silva, o senhor já completou o seu tempo de contribuição. O senhor já tem direito à



aposentadoria e o seu salário vai ser de tanto. Se você quiser, procure a agência para você se aposentar. Uma mulher gestante demorava de 90 a 120 dias para receber o auxílio maternidade. Hoje ela recebe em 20 minutos.

Vocês estão lembrados da perícia médica da Previdência Social? A perícia médica... O governo passado, por conta de uma greve dos médicos, acabou com a perícia médica e terceirizou. Aí o trabalhador ia a um médico, precisava de um especialista, demorava, às vezes, oito meses, seis meses. Se a gente pudesse pedir para doente esperar, tudo bem, mas a doença vai comendo a gente, a gente não pode esperar.

Aí nós criamos um sistema, contratamos mais de 3 mil médicos. Sabem quanto tempo demora hoje para marcar uma perícia médica? Cinco dias. Se alguém quiser fazer um teste, quando chegar em casa ligue para o número 135. Ligue para o número 135 para ver quanto tempo vai demorar para marcar. Se vocês forem ligar, vocês vão mentir, porque ninguém aqui está precisando de perícia médica. Mas se alguém quiser fazer a experiência pode chegar em casa e ligar 135. Tem que estar com os documentos na mão, porque eles vão pedir documentos. Se demorar mais de cinco dias, na outra vez que eu vier aqui, vocês venham aqui e digam que eu sou mentiroso. Por que sabem o que significa isso? Respeito ao povo brasileiro, respeito a quem trabalhou a vida inteira e, quando se aposenta, não pode ser tratado como se fosse um cidadão de terceira categoria, como se fosse uma pessoa imprestável. E isso nós queremos fazer com a Educação.

Vocês viram a manchete? Esses dias, eu estava até viajando... quando cheguei, ontem à noite, liguei para o Fernando Haddad. “O Tribunal de Contas pegou um grupo de alunos do ProUni que tem carro de luxo”. E aquilo já fez um escândalo. Primeiro, eu agradeço o fato de a imprensa ter publicado a notícia. Segundo, eu agradeço o fato de o Tribunal de Contas ter feito uma perícia e ter encontrado, porque são quase 400 mil. Se mil errarem, está dentro da margem do admissível em qualquer igreja do mundo.



Agora, pode ser que parte desses jovens, quando entraram no ProUni, há três anos, preenchiam as necessidades, e pode ser que esses jovens melhoraram de possibilidade e puderam comprar um carro no ano passado ou este ano. É preciso que a gente não faça acusação sem antes detectar o que aconteceu na vida das pessoas. Se alguém enganou a universidade, ou pensa que está enganando o governo, vai cair do cavalo, porque a gente agora vai investigar. Se tiver alguém que não tem direito de receber uma bolsa, essa pessoa vai ter que perder a bolsa, apesar de eu defender que, seja pobre ou rico, todos teriam obrigação de ter escola garantida pelo Estado. Todos, porque todos pagam impostos neste país. Mas isso nós vamos investigar, porque para nós é uma coisa extremamente importante.

Quando o Fernando Haddad falou para mim: “Presidente, nós vamos ter que cuidar de creche, vamos ter que cuidar de creche também”. Já estamos com quantas creches? Já estamos com 1.500 creches que a gente vai instalar, em parceria com os prefeitos, para que a gente possa cuidar das crianças, sobretudo daquelas mães mais pobres que ganham muito pouco e que não podem pagar alguém para tomar conta. Nós vamos construir as creches nas cidades para que uma criança pobre, quando entrar na escola, saiba o tanto que uma criança mais rica. Nós tínhamos um defeito: a criança mais rica fazia pré-escola. Quando completava sete anos, entrava na escola, sabia mais que um pobrezinho que entrava diretamente, com sete [anos], na escola. A outra já sabia pegar um lápis, já sabia, às vezes, escrever o nome, desenhar alguma coisa. O coitadinho pobre não sabia nada, porque a mãe também não sabia ensinar.

Então, nós resolvemos criar o Plano de Desenvolvimento da Educação, para garantir [que] todos vão entrar na escola a partir dos seis anos de idade e garantir, da creche até o ensino ..., igualdade para todo mundo. É o meu sonho, e o Brasil será justo no dia em que estiverem sentados em um banco de escola a filha da empregada doméstica e a filha da patroa. Aí, este país estará



sendo justo e estará cumprindo... Não porque caiu a qualidade, [mas] porque melhorou a qualidade para todos. É exatamente na Educação onde o governo tem que dizer que todos são iguais. É na Educação onde todos têm que ter igualdade de tratamento. Pode ser preto, pode ser branco, pode ser católico, pode ser evangélico, pode ser ateu, pode ser torcedor do Itumbiara, pode ser do Corinthians, todos têm direito a uma Educação de qualidade.

Eu quero fazer justiça a este moço aqui. Este moço jamais pensou em ser Ministro da Educação. Ele era economista, e economista é doido só para falar em números. Ele foi para o Ministério da Educação, com a saída do Tarso Genro, e eu posso dizer para vocês que eu duvido que um dia um presidente da República teve um ministro da Educação da qualidade que eu tenho: o companheiro Fernando Haddad. Isso nós devemos a ele, o ProUni nós devemos a ele, o Reuni nós devemos a ele. Eu apenas mando fazer, mas a idéia é dele. Então, eu acho que isso nós vamos continuar fazendo, companheiros, porque nós vamos mudar a história deste país definitivamente.

Eu quero me despedir de vocês, dizendo a todos vocês, outra vez: pelo amor de Deus, não percam a oportunidade de estudar. Não traiam, pensando que são espertos – o pai ou a mãe de vocês – saindo de casa “vou para a escola”, e não vão para a escola. Eu, quando deixar a Presidência, vou vir para cá andar com um chinelo para saber quem é que está cabulando aula aqui, porque é sagrado o direito de estudar. Não joguem isso fora, pelo amor de Deus.

Vocês, do Peti, vocês, também, muita dedicação. Muita dedicação, porque eu sei que o prefeito cuida de vocês bem e, para nós, cuidar da criança é cuidar do futuro deste país.

Um abraço. Que Deus abençoe a todos vocês. Parabéns, Prefeito. Parabéns, Governador. Parabéns, deputados. E até a próxima escola técnica que nós vamos inaugurar.

Um abraço, gente.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

(\$211A)